

Artes: Mostra do expressionismo alemão apela para a emoção • 4

SEGUNDO CADERNO

MPB: Doze canções dão a largada para festival • 5

SÁBADO, 19 DE AGOSTO DE 2000

Fotos de Gustavo Stephan



CHICO BUARQUE e Edu Lobo voltam a trabalhar juntos no musical de Adriana e João Falcão que estreará em abril do ano que vem

A nova festinha de Edu e Chico

Compositores se reúnem para fazer o quarto musical em parceria, tendo como tema os sonhos

Hugo Sukman e Roberta Oliveira

No início de suas carreiras, nos anos 60, Edu Lobo e Chico Buarque tinham um motivo fundamental para compor sem parar.

— Havia aquelas festinhas todas, o que, para mim, era como uma encomenda — lembra Edu. — Todo mundo ia chegar com música nova e pegava mal não ter uma para mostrar. Imagina chegar na casa do Tom sem música nova para mostrar. Rolava uma adrenalina, não podia chegar com aquela que todo mundo conhece. Hoje não tem mais as festas, por isso é importante a encomenda de uma peça, de um filme para ter motivo para compor.

No que Chico interrompe:

— As festas existem, a gente é que não é mais convidado. Esses jovens de 23 anos fazem essas canções todas para quê?

Arrumar namorada.

Nesse clima — “As meninas também não se impressionam mais apenas com uma música nova. Afinal, o autor é velho”, rebate Edu — eles

retomam, 12 anos depois do último trabalho de fôlego (as canções do balé “A dança da meia-lua”), uma parceria que vem fazendo história. No lugar das festinhas, encomendas de teatro ou balé.

O bom motivo para a dupla agora é a peça “Sonhos”, título provisório do musical de Adriana e João Falcão previsto para abril de 2001. Com o espetáculo, dirigido por João, Edu e Chico prosseguem a parceria marcada por espetáculos de dança feitos para o Balé do Teatro Guafrá, “O grande circo místico” (83) e “A dança da meia-lua” (88), e de teatro, “O corsário do rei” (85), de Augusto Boal.

A parceria dos dois, que já rendeu clássicos inquestionáveis como “Beatriz”, “Valsa brasileira” e “Choro bandido”, além de mais de 30 canções no mínimo excelentes, só não teve patrão encomendando nem qualquer ligação com o palco por duas vezes: a primeira de todas, “Moto-contínuo” (“Que serviu para inaugurar a parceria”, diz Chico), feita para o disco “Almanaque”, de Chico, e depois gravada por Edu com Tom Jobim; e “Nego maluco”, samba do último disco solo de Edu, “Corrupião”.

Para quem estava com saudade das grandes canções de Edu e Chico, uma boa notícia. Das 12 que pretendem fazer até janeiro, quando serão gravadas num disco com participação de diversos cantores da MPB, quatro já estão prontas, com títulos provisórios e motes curiosíssimos: “Uma canção inédita”, “Canção que existe” e um tema de verão (uma canção de amor), além de um *hit*.

— Passei meses para conseguir compor este *hit*. Mas sei que, nos dias de hoje, essa música não seria um sucesso de jeito nenhum — lamenta Edu, que inspirou-se simplesmente na sonoridade do último disco de Miles Davis para achar o som do que ele sonha que deveria ser um grande sucesso. — Trabalhar em teatro é estimulante por isso, mesmo quando fica desesperador. É um processo que nos leva a encarar ritmos com os quais não temos a menor intimidade. Talvez não seja o melhor tango do mundo, mas eu jamais faria um se não fosse o “Tango de Nancy” de “O corsário do rei”. Assim como nunca faria um *hit* como esse. E Chico e eu, quando pegamos um projeto desse tipo, não estamos querendo fazer apenas paródias, mas músicas que também nos agrade ouvir.

Continua na página 2



A NOVA FESTINHA DE EDU E CHICO • Continuação da página 1

Velha amizade que demorou a virar parceria

Musical vai gerar dois discos, um com as canções nas vozes de intérpretes conhecidos e outro com o elenco

Desde que começaram suas carreiras, Edu Lobo e Chico Buarque sempre usaram o teatro para fazer canções. Chico debutou no palco com as canções para a montagem de "Morte e vida severina", enquanto o primeiro trabalho de fôlego de Edu foi o desafio de musicar "Arena conta Zumbi", o marco do teatro brasileiro criado por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal. Na década de 90, entretanto, ambos ficaram longe dos palcos.

— Nós nos afastamos porque ficou difícil produzir. Ao ser remontada anos depois, "Gota d'água" (peça escrita e musicada por Chico) teve que ser feita com fita, porque não havia como manter um espetáculo com músicos ao vivo — diz Chico, lembrando que o projeto de "Sonhos" começou com um convite de um produtor paulista para que a dupla compusesse as canções para um espetáculo sobre os 500 anos do Descobrimento. — O musical sobre os 500 anos não suscitou interesse, mas a idéia de retomar a parceria sim.

Chico encomendou o roteiro a Adriana e João Falcão

Amigo de João Falcão desde que este dirigiu a atriz Marieta Severo na peça "A dona da história" e tendo acabado de ler "A máquina", livro de estréia de Adriana, Chico ligou para a escritora e propôs que o casal escrevesse um roteiro. Numa madrugada, a dupla rascunhou aquela que é até hoje a trama de "Sonhos": um homem absolutamente comum, num mundo em que todos querem ser alguém, sonha ser uma pessoa especial enquanto um astro, que acaba de lançar um hit cantado no mundo inteiro, sonha ser anônimo.

— Na verdade, no fim des-



Gustavo Stephan

OS COMPOSITORES EDU (à esquerda) e Chico (ao fundo) com os autores do roteiro, João e Adriana Falcão: sonhos dão liberdade sem limites

cobre-se que se trata apenas do astro sonhando ser um homem comum, sonhando ser alguém famoso. Ao acordar, ele lembra que era uma pessoa que não tinha o que ele tem, mas que tinha coisas que ele não tem, como liberdade — conta João, que ainda não definiu o número de personagens, mas quer escalar atores desconhecidos que, além de interpretar, possam cantar, dançar e até fazer malabarismos. — Embora tenha um formato tradicional, com início, meio e fim, o fato de ser uma história que se passa num sonho dá aos personagens a pos-

sibilidade de fazer coisas que acordados não poderiam fazer, como andar cantando ou esquecer a gravidade.

O musical e os discos da trilha — o primeiro, gravado por intérpretes conhecidos, e um segundo com o elenco escolhido para o espetáculo — deverão ter 12 faixas.

Tendo outros trabalhos em teatro no currículo, como "O berço do herói", de Dias Gomes, foi Edu que teve a idéia da parceria teatral e, em 1983, convidou Chico, que também já trabalhara em espetáculos como "Roda viva" e "Calabar", para inaugurar a parceria com

"O grande circo místico".

— Assim como está acontecendo agora, o trabalho de criação se dava em parceria com os roteiristas, porque, muitas vezes, nos era feita uma encomenda, mas o caminho que a música tomava era outro. Em "O grande circo místico", por exemplo, a personagem chamava-se Agnes e não Beatriz, mas o nome não cabia na letra — conta Chico, lembrando que, à medida que ele e Edu compunham as músicas daquele espetáculo, descobriram que o poema "O grande circo místico", de Jorge de Lima, tinha um erro. — Era a his-

tória de uma família circense. Lá pelas tantas, um personagem que até então era neto virava sobrinho.

Além de chamar de "estimulante" o trabalho em teatro, Edu diz que, musicalmente, há uma diferença muito grande entre as músicas compostas para "Arena conta Zumbi" e as de "O grande circo místico".

— As minhas músicas melhoraram muito depois que comecei a trabalhar com o Chico por causa do rigor com que ele trabalha as letras. Força o parceiro a ter o mesmo rigor nas músicas. Não se trata de uma competição, e sim de

um desejo de não decepcionar — diz Edu, que está negociando o relançamento em CD dos três musicais que fez com Chico. — "O corsário do rei" foi mal lançado e "A dança da meia-lua" foi pessimamente lançado.

Depois do musical, Edu vai gravar com Dori Caymmi

Assim, 2001 parece ser o da retomada da parceria, com direito a relançamentos de discos quase inéditos e a novidade nos palcos e no disco.

Mesmo muito próximos musicalmente, Chico e Edu já tinham 15 anos de carreira quando engataram a parceria. Antes, eles se cruzaram, Chico como compositor e Edu como arranjador, em 1973, no disco com as canções da peça "Calabar" que, mutilado pela censura, virou "Chico canta". Chico lembra por que a parceria musical demorou tanto:

— Nos anos 60, quando nos conhecemos, eu não costumava fazer parceria com ninguém. Fiz umas coisas com o Tom, como "Retrato em branco e preto" e "Sabiá", mas muito pouco — diz Chico, lembrando que Edu mandou-lhe, no fim dos anos 60, dos Estados Unidos, uma música que ele nunca letrou. — Fui aprendendo aos poucos, e só nos anos 70, quando comecei a compor para valer com o Francis (Hime), é que comecei a pegar o jeito. Quando encontrei o Edu em "O grande circo místico", eu já estava dominando mais essa história.

Chico está exclusivamente dedicado ao musical, enquanto Edu tem outros trabalhos em vista: terminar a trilha de "O Xangô de Baker Street", de Miguel Faria Jr., e depois do musical gravar nos EUA um disco com Dori Caymmi. ■

Outros trabalhos da dupla no teatro

CHICO BUARQUE

- **MORTE E VIDA SEVERINA** (1965): O compositor faz as músicas para o poema "Morte e vida severina", do espetáculo homônimo dirigido por Silnei Siqueira.
- **OS INIMIGOS** (1966): Músicas para a peça de Gorki encenada no Teatro Oficina.
- **RODA VIDA** (1967): Dirigida por José Celso Martinez Corrêa, a peça faz sucesso com músicas como a que lhe dá título e "Sem fantasia".
- **O HOMEM DE LA MACHA** (1972): Versões, com Ruy Guerra, para o musical americano inspirado no romance de Cervantes.
- **CALABAR** (1973): Escrita em parceria com Ruy Guerra, a peça é ensaiada por Fernando Peixoto, mas é censurada. As músicas da peça acabam sendo gravadas no CD "Chico canta".
- **GOTA D'ÁGUA**: Adaptação da tragédia grega "Medéia" escrita em parceria com o dramaturgo Paulo Pontes, com músicas como "Basta um dia" e "Bem querer".
- **OS SALTIMBANCOS** (1977): Versões de músicas de Sérgio Bardotti para o espetáculo infantil.

- **ÓPERA DO MALANDRO** (1977): Inspirado na "Ópera do mendigo", de John Gray, e na "Ópera de três vinténs", de Brecht, a peça tem canções como "Home-nagem ao malandro" e "O casamento dos pequenos burgueses".
- **AS QUATRO MENINAS** (1986): Compõe a música-tema "As quatro meninas" para a peça homônima.
- **SUBURBANO CORAÇÃO** (1989): Compõe músicas como "O biscate" para a peça de Naum Alves de Souza, estrelada por Fernanda Montenegro.

EDU LOBO

- **OS AZEREDOS E OS BENEVIDES** (1963): Músicas para a peça de Oduvaldo Vianna Filho, como "Chegança".
- **BERÇO DO HERÓI** (1964): Músicas para a peça de Dias Gomes, mais tarde transformada pelo próprio dramaturgo na telenovela "Rocio Santeiro".
- **ARENA CONTA ZUMBI** (1965): Canções para a peça de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, do repertório do Teatro de Arena. Entre os sucessos, "Upa neguinho".
- **MARTA SARÉ** (1969): Compõe

"Crystal illusions" para a peça de Gianfrancesco Guarnieri.

- **WOYZECK** (1971): Compõe e faz orquestrações para a peça de Georg Büchner que estréia no Teatro Casa Grande, sob a direção de Marilda Pedroso.
- **JOGOS DE DANÇA** (1980): Compõe a trilha instrumental do espetáculo de dança apresentado pelo Balé do Teatro Guaíra.

EDU E CHICO

- **O GRANDE CIRCO MÍSTICO** (1982): A trilha criada para o Balé do Teatro Guaíra a partir do poema de Jorge de Lima conta com músicas como "Beatriz", "Na carreira" e "A história de Lily Braun".
- **DR. GETÚLIO** (1983): Música para a remontagem da peça de Dias Gomes e Ferreira Gullar.
- **O CORSÁRIO DO REI** (1985): Entre as músicas criadas para a peça de Augusto Boal, "Choro bandido" e "Bancarota blues".
- **A DANÇA DA MEIA-LUA** (1988): A segunda trilha criada pela dupla para o Balé do Teatro Guaíra conta com composições como "Na ilha de Lia, no barco de Rosa" e "Valsa brasileira".

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

LA BAYADÈRE

CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA

Natalia Makarova

**Ballet e Orquestra Sinfônica
do Teatro Municipal**

REGÊNCIA

Gustavo Plis

NIKIYA

Cecilia Kerche, Roberta Marques, Margarita Roudina

SOLOR

José Carreño, André Valladão, Thiago Soares

GAMZATI

Fernanda Diniz, Claudia Motta, Renata Versiani

17, 18, 23, 24 e 25/8 às 20h30 • 19/8, às 21h • 20 e 26/8, às 17h

VENDA DE INGRESSOS:

Frisas, Camarotes: R\$ 150,00
Platéia e Balcão Nobre: R\$ 25,00
Balcão Simples: R\$ 15,00
Galeria: R\$ 10,00

• Na bilheteria do Teatro:
Reservas e Informações:
262.3935

• A domicílio (com taxa de serviço):
www.tix.com.br
Dinners: 0800 784440
Disk Show: 285.2718
Fast Show: 568.8742

